

Transição Orgânica

O que é agricultura orgânica?
E agroecologia?
Como funciona a transição?
E a certificação orgânica?



Rede de Mutirões Agroecológicos da Zona da Mata
REMA - ZM

Pra que serve
essa cartilha?



Ela serve pra trazer informações sobre a **transição agroecológica** e a **certificação orgânica**.

Pra isso é importante a gente conhecer a legislação brasileira sobre orgânicos, as formas de garantia como os Sistemas Participativos de Garantia (SPG) e os Organismos de Controle Sociais (OCS).



Agroecologia na
Zona da Mata
Mineira

Aqui na **Zona da Mata** a **agricultura familiar** é forte e a **agroecologia** vem sendo construída historicamente por diversas organizações, como o Centro de Tecnologias Alternativas (CTA-ZM) e os Sindicatos de Trabalhadores Rurais (STRs).



Sumário

O polo agroecológico e a Produção Orgânica da Zona da Mata	3
Certificação orgânica pra quê?	5
A produção orgânica	7
A produção agroecológica	9
Comercialização	12
Transição agroecológica	14
Como é a transição orgânica para agricultores agroecológicos	16
O SPG como ferramenta de empoderamento familiar	19
Economia solidária	21
Partilhas Agroecológicas	23
Glossário	24
Selos	25
Quem fez essa cartilha?	26
Referências	27



O Polo Agroecológico e a Produção Orgânica da Zona da Mata

Juntos, vários coletivos e iniciativas, de quem já está e quem quer chegar, vão constituindo o Polo Agroecológico e da Produção Orgânica da Zona da Mata.



Foto de Alex Pinheiro - Visita técnica, consolidação do SPG na Zona da Mata, MG.

Seminário Territorial do SPG em Simonésia, 2019



Seminário Territorial do SPG em Divino, 2019



Troca de Saberes em Viçosa, 2019, na UFV



Seminário Territorial do SPG em Viçosa, 2019, no CTA-ZM



O Polo Agroecológico e de Produção Orgânica da Zona da Mata, instituído em 2018 por meio da Lei Estadual 23.207, tem como objetivo incentivar a agroecologia e a produção orgânica na região, garantir ações de segurança e soberania alimentar e valorizar a agricultura familiar e os povos tradicionais.

Certificação orgânica pra quê?

Às vezes a gente produz um bocado de comida boa e sem veneno, mas, pra vender nos mercados garantindo que é tudo orgânico mesmo, precisa de um **registro do Ministério da Agricultura (MAPA)**.

Pra ter esse certificado depende de estar tudo certinho, dentro das leis dos orgânicos e das Instruções Normativas, como a IN 46.



Mas calma...

Você sabe a diferença entre
produção orgânica e produção
agroecológica?



Foto de Diogo Nogara - Propriedade de agricultores agroecológicas, MG.

A Produção Orgânica

A agricultura orgânica é uma forma de se plantar totalmente **livre de agrotóxicos, adubos sintéticos e transgênicos**, que valoriza práticas ambientais que causam menor impacto no meio ambiente **em acordo com a legislação orgânica**.



Esse princípio é o mesmo pros animais e os produtos derivados deles: os bichos são criados de forma livre, com a maior parte da alimentação composta por produtos orgânicos e tratados, de preferência, com **métodos naturais** no caso de doenças (como as homeopatias).

Aqui na nossa região tem gente que já trabalha dessa forma, substituindo os adubos químicos sintéticos usados na agricultura convencional por outros mais acessíveis e naturais: **o esterco e as plantas adubadeiras**, por exemplo, como **crotalária, feijão guandú e margaridão**.



A Produção Agroecológica

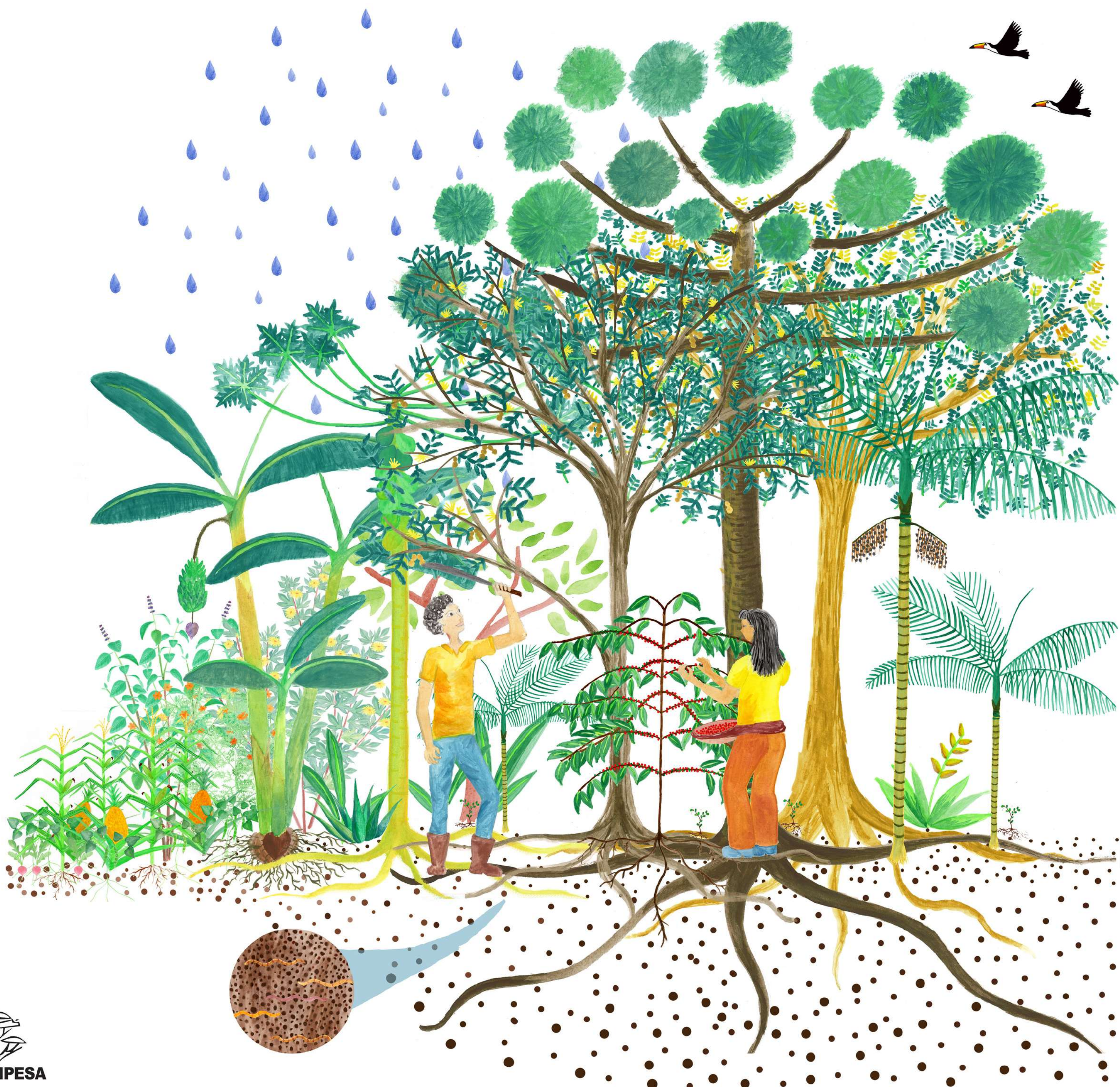
Agroecologia é **ciência, movimento social e prática**. Ela é uma construção de **resistência camponesa** que valoriza e constrói sistemas agroalimentares soberanos, diversos e sustentáveis.

Na produção agroecológica cada forma de fazer agricultura é única de cada propriedade, família, e território.



Foto de Alex Pinheiro - Propriedade de agricultores do Raízes da Mata, MG.

A agroecologia valoriza **insumos e produtos locais** e se preocupa tanto com as pessoas como com a natureza para construir sistemas agroalimentares sustentáveis, **do solo à mesa**.



Nesse tipo de produção, a ideia é construir coletivamente - com as **mulheres, os jovens, os anciões e as crianças** - o melhor jeito de lidar com a propriedade.

É aí que entram também as **organizações comunitárias**, como os sindicatos, os grupos de agricultores, as associações, cooperativas, grupos de mulheres, as **redes de economia solidária** e os **intercâmbios** de sementes e saberes.

Tudo isso porque é preciso prestar atenção pra que as famílias mantenham sua **soberania alimentar**, cuidando da diversidade do ambiente, comendo comida saudável produzida em casa e valorizando as tradições ancestrais.



Comercialização

Na hora da comercialização, muita coisa entra em jogo pra definir o que é o quê.

Tem o **selo SAT** (Sem Agrotóxicos), por exemplo, que existe só aqui em Minas Gerais: ele pode ser dado pra agricultores que não usam **nenhum agrotóxico**, mas usam, sim, **fertilizantes químicos**. É o Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) que faz essa certificação.



Onde Comercializar?



Na agricultura orgânica, dá pra fazer **venda indireta**, em mercado, supermercado e mercearia; sendo necessário um selo de orgânico.

Enquanto isso, na agroecológica é muito comum a participação em **sistemas de venda direta**, nas feiras e associações, sabe? Assim os consumidores e os agricultores se aproximam e criam uma relação de confiança.

Além disso, na venda direta também dá pra vender como orgânico através de uma **Organização de Controle Social (OCS)**, um sistema de garantias formado por agricultores(as) familiares que também permite a venda para a Alimentação Escolar e o Programa de Aquisição de Alimentos/PAA.

Transição Agroecológica



Foto de Alex Pinheiro - Visita técnica, consolidação do SPG na Zona da Mata, MG

A palavra **transição** significa passar de um modo de ser, sentir e estar para outro modo.

Então **como acontece um processo de transição agroecológica?**

Cada caso é um caso, com gente e seres vivos diferentes, agindo diferente, em lugares diferentes. Não tem uma receita de bolo ou um modelo a ser seguido. Mas a gente pode buscar entender quais são os princípios dessa transição!

O processo de transição Agroecológica pode ter várias motivações:



A **transição** costuma vir com um desejo das pessoas em tentar **fazer as coisas de outro jeito**: mais seguro pros filhos e pros netos, mais próximo de como as coisas funcionam na natureza. Ela também costuma ser fruto da interação entre vários atores sociais: familiares, extensionistas, coletivos, organizações, amigos e consumidores.

A **união** dessas pessoas e desses temas através de conversas **de igual para igual**, respeitando a experiência e o conhecimento de todo mundo, permite a construção de decisões compartilhadas.

Como é a transição orgânica para agricultores agroecológicos

A **transição orgânica** é um processo regulamentado na Instrução Normativa nº 46 (**IN 46**). Nela são definidos:

- O **tempo de conversão mínimo** para cada cultivo e produto até poderem ser chamados de orgânicos.



Na legislação, usa-se o termo **conversão** pra falar de **transição**.

- As normas de **demarcação das áreas** no caso de **produção paralela** não orgânica e orgânica em uma mesma propriedade.

Apesar dos processos serem regulamentados, esses parâmetros não são um manual: toda família e comunidade com interesse em ter sua produção certificada pode, dentro dos limites da lei, encontrar a **melhor forma de realizar essa transição**.

Pra quem acaba de sair do sistema convencional e quer iniciar uma produção orgânica, existem alguns pontos importantes pra essa transição:

TEMPO DE CONVERSÃO ORGÂNICA

- Para uma **produção totalmente orgânica**, o tempo sem usar nenhum produto proibido pela legislação varia **de 1 a 5 anos**, dependendo das condições do solo, plantas e animais.



Foto de Alex Pinheiro - Mutirão dos agricultores do Raízes da Mata, MG.

PRODUÇÃO PARALELA

* Outra opção é a **produção paralela**: assim, um pedaço da sua propriedade é delimitado pra produção orgânica, bem separado do resto com demarcações definidas e visíveis.

Mas atenção! Pra isso tem que utilizar **equipamentos diferentes para pulverização e para processamento dos alimentos orgânicos e dos convencionais.**

Um exemplo: se na sua propriedade tem fubá de milho convencional e de milho orgânico, não pode utilizar o mesmo moedor pros dois.

Também é preciso **limpar e desinfetar cuidadosamente** todos os equipamentos (até mesmo os instrumentos de manuseio e revolvimento do solo, como as pás, enxadas e tratores) antes de usá-los em uma área diferente, pra **evitar qualquer contaminação.**



O SPG como ferramenta de transição e empoderamento familiar



A certificação orgânica para venda indireta pode acontecer de duas formas: por uma **auditoria** através de empresa pública ou privada certificadora, ou de **forma participativa**, por meio do **Sistema Participativo de Garantia (SPG)**.

Um **SPG** se forma através da cooperação entre agricultores, famílias, técnicos(as), extensionistas e consumidores, como na transição agroecológica.

Aqui na Zona da Mata Mineira a transição orgânica nasce justamente da movimentação dos técnicos(as) e dos **agricultores e agricultoras familiares agroecológicos**.



Foto de Alex Pinheiro - Mutirão dos agricultores do Raízes da Mata, MG.

Então é assim: se um agricultor convencional quiser iniciar a produção orgânica e participar do processo de certificação, ele precisa entrar em contato com um SPG próximo que já esteja vinculado a uma **OPAC (Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade)**, que é a pessoa jurídica que representa o SPG frente ao MAPA, e com os agricultores próximos dele que já são orgânicos, pra poder planejar essa transição do melhor jeito possível.

Vale ressaltar que além de respeitar o tempo mínimo regulamentado pela IN 46 para ter o selo de orgânico, a transição também precisa respeitar o **tempo do agricultor** pra efetivar suas próprias mudanças.

Economia Solidária



Foto de Diogo Nogara - Mutirão dos agricultores do Raízes da Mata, MG.

Pode ser que você já tenha ouvido falar do circuito econômico solidário da **Rede Agroecológica Raízes da Mata**. Pois é, esse pessoal já desenvolveu uma **identificação de selos** própria, pra caracterizar os diferentes produtos com base na situação de cada propriedade.

Mas olha, a construção dessa e de outras redes acontece justamente a partir da contribuição ativa das famílias nos processos participativos, através do diálogo dos grupos e organizações regionais e a participação nas **visitas** e **intercâmbios**.

A partir dessa **união** e do **empoderamento** dos participantes, formam-se grupos de interesses ambientais, sociais, econômicos e políticos, que se organizam pra **debater, lutar e resistir**.



Foto de Alex Pinheiro - Visita técnica, consolidação do SPG na Zona da Mata, MG

Partilhas Agroecológicas

. Esses grupos ainda viram amizade, através de **encontros, mutirões, compartilhamento de sementes, mudas, alimentos, receitas** e muitas outras coisas.

Tem que ser assim, porque só com muito **diálogo, troca de experiências e fortalecimento dos laços** entre os envolvidos essa transição pode ser consolidada e seguir adiante. É valorizando os conhecimentos de cada um que conseguimos construir um processo realmente **justo**, que pode melhorar nossas vidas e o meio ambiente, **tanto pra nossa geração quanto pras próximas.**



Glossário

OPAC - Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade: É a parte do SPG que se organiza como Pessoa Jurídica e corresponde à certificadora na certificação por auditoria. Formado por técnicos, consumidores e agricultores(as), o OPAC que avalia, verifica e atesta que produtos, estabelecimentos produtores ou processadores atendem às exigências do regulamento da produção orgânica.

IN 46 - Instrução Normativa 46: Conjunto de normas técnicas para os Sistemas Orgânicos que deverão ser seguidas por toda pessoa física ou jurídica responsável por unidades de produção em transição ou por sistemas orgânicos de produção.



Selos



SAT - Produtos Sem Agrotóxico: É a certificação fornecida pelo IMA (Instituto Mineiro de Agropecuária) de produtos de origem vegetal Sem Agrotóxico.



Selo de produção orgânica por auditoria: Produção orgânica certificada por uma empresa credenciada pelo Ministério da Agricultura (MAPA)



Selo de produção orgânica por sistema participativo: Produção orgânica certificada por um grupo formado de técnicos(as), agricultores e consumidores.



Selo de produtos da Rede Agroecológica Raízes da Mata: Com sede em Viçosa e atuando na Zona da Mata, é composta por agricultores(as) familiares, processadores(as) de alimentos, técnicos(as), estudantes, colaboradores(as) e consumidores(as).

A watercolor illustration of several onions, with one large one in the center and several smaller ones to its left. The onions are rendered in shades of purple, brown, and white. To the right of the onions is a large, irregular, light blue watercolor wash that resembles a cloud or a splash of paint.

Quem fez essa
cartilha?

A REMA-ZM

A Rede de Mutirões Agroecológicos da Zona da Mata Mineira é um grupo de estudantes que acha trabalhar na roça a melhor forma de colocar teoria em prática e aproximar universidade e comunidade. Toda semana a gente visita os agricultores e amigos da região de Viçosa, pra ajudar com o que eles precisarem: tirar mato de horta, podar árvore, colher couve, tomar cafezinho e conversar. E a gente também acompanha o processo de transição agroecológica e certificação orgânica!

Se quiser entrar em contato pra dar uma ideia, pedir umas dicas ou papear sobre alguma coisa que viu aqui, é só enviar um e-mail pra:

remazonadamata@gmail.com

Referências

ABREU, Lucimar Santiago et al. Relações entre agricultura orgânica e agroecologia: desafios atuais em torno dos princípios da agroecologia. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 26, 2012.

BRASIL. Instrução Normativa n. 46 de 6 de outubro de 2011. Resolve estabelecer o Regulamento Técnico para os Sistemas Orgânicos de Produção, bem como as listas de substâncias e práticas permitidas para uso nos Sistemas Orgânicos de Produção, na forma desta Instrução Normativa e de seus Anexos I a VIII. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Brasília, 6 out. 2011b. Seção 1, p.21-26.

COSTABEBER, José Antônio; MOYANO, Eduardo. Transição agroecológica e ação social coletiva. *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, v. 1, n. 4, p. 50-60, 2000.

FRISON, Edilza; ROVER, Oscar José. Entraves para a certificação orgânica do leite numa central cooperativa de agricultores familiares do oeste catarinense. *Revista Brasileira de Agroecologia*, v. 9, n. 2, p. 70-83, 2014.

PACÍFICO, Daniela A.; SOGLIO, Fábio Kessler Dal. Transição para agricultura de base ecológica: um processo social. *Revista Brasileira de Agroecologia*, v. 5, n. 2, p. 50-64, 2010.



Realização:

REMA - ZM

Textos:

Alex Xavier Pinheiro
Diogo Nogara Nunes
Clarice Santana da Silva
Juliana de V. Shimada Brotto
Mathias Moraes Abrão
Natália Barbosa Rodrigues

Revisão:

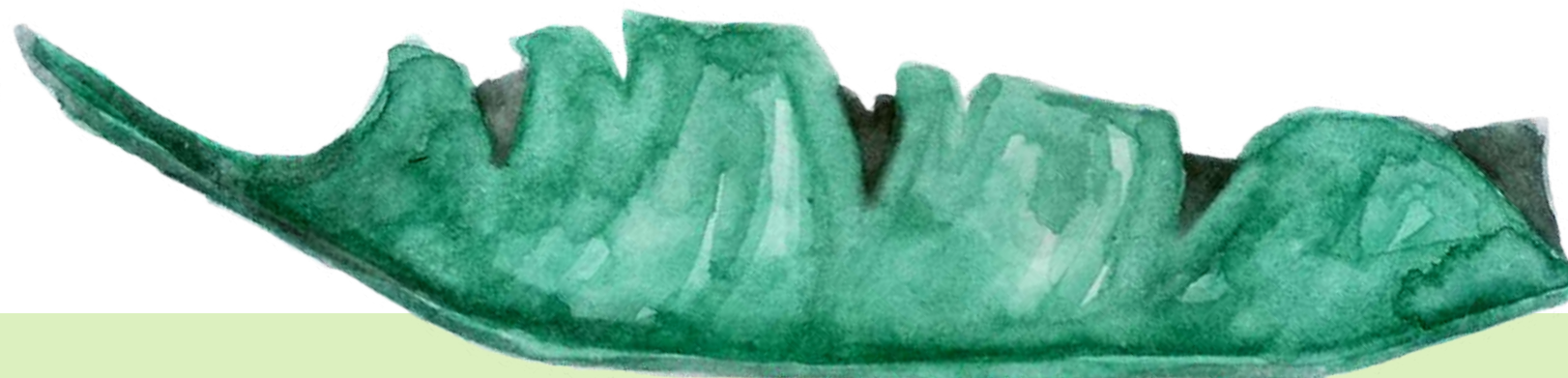
Maria Alice Fernandes Corrêa Mendonça
Eugênio Martins de Sá Resende
Clara Soares de F. Guimarães

Projeto Gráfico:

Juliana de V. Shimada Brotto
Alex Xavier Pinheiro
Vanessa Maciel

Infográficos por

Patrícia Yamamoto



REALIZAÇÃO



PARCERIAS



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



Cartilha impressa com recursos do TED:

Termo de execução descentralizada/TED nº. 24, Contrato nº 036-2019 UFV-MAPA:
"Constituição e desenvolvimento de um sistema participativo de garantia da qualidade orgânica dos produtos da agricultura familiar na Zona da Mata de Minas Gerais"